



REVISTA DE SAÚDE COLETIVA DA UEFS

EDITORIAL

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Os dados descritivos em saúde extraídos de fontes diversas, como entrevistas e sistemas de informação, permitem analisar e melhor compreender importantes problemas de saúde populacional, subsidiando a tomada de decisão dos gestores na área. Caracterizar a situação de saúde de uma comunidade permite identificar as causas e condições que propiciam aparecimento de determinados agravos e, quando essas informações geradas são oportunamente usadas, contribuir para programação de ações específicas que respondam às necessidades (locais regionais) geradas no processo saúde-doença-cuidado, visando não somente prevenção e maior controle das enfermidades, como ainda promoção de saúde.

O alcance de qualidade de vida de uma população perpassa por ações de promoção de saúde que devem ser subsidiadas ainda pelas necessidades percebidas pelos próprios indivíduos e usuários dos serviços. A autopercepção de um problema pode orientar os esforços de melhoria da qualidade do serviço e, dessa forma, colocar o usuário como foco central neste processo de avaliação da atenção à sua saúde e de levantamento de dados. Dados qualitativos, que exploram a visão do indivíduo sobre seu estado de saúde e adoecimento e que permitem maior compreensão dos sentidos e significados de determinado fenômeno, são de grande valor na complementação das pesquisas epidemiológicas.

O número 3 do volume 7 da RSC da UEFS envolve um conjunto de trabalhos desenvolvidos com uso de dados secundários e de experiências que empregaram o georreferenciamento, no intuito de investigar o comportamento de importantes problemas de saúde que ainda persistem no nosso cenário brasileiro como hepatites, doença falciforme, dengue e hipertensão. O estudo dos perfis de saúde expressa as diferentes condições de vida e trabalho, enquanto a aplicabilidade de estudos ecológicos, com uso da análise temporal e espacial dos diversos agravos à saúde, possibilita avaliar a equidade segundo variáveis demográficas e socioeconômicas.

Nesse conjunto de artigos aqui selecionados estão inseridos estudos sobre os perfis epidemiológicos em municípios do Nordeste que, ao analisarem os dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) sugerem o monitoramento da situação vacinal nesses dois grupos de indivíduos vulneráveis a hepatite B e ao HTLV. Ainda nessa abordagem descritiva do perfil de saúde, outro artigo caracteriza os óbitos por transtorno falciforme na Bahia em crianças menores de um ano de vida, registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e ressalta os elevados coeficientes de letalidade e prevalência da doença no estado. Quando analisadas as causas de mortalidade, as doenças respiratórias e circulatórias são apresentadas como as principais causas de mortalidade em Senhora do Porto, Minas Gerais, segundo dados do SIM para o período de 2000 a 2014. A espacialização da dengue em um município paulista de médio porte avalia as condições socioeconômicas dos bairros e a incidência da dengue ao longo do período.

Outro trabalho intitulado "Há evidências de que vulnerabilidades socioambientais afetam o controle da pressão arterial de hipertensos?" combina o recurso do georreferenciamento e dados de entrevistas domiciliares para analisar a possível influência da localização das residências e das vulnerabilidades socioambientais sobre o controle da Pressão Arterial (PA) de indivíduos hipertensos atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde.

O presente número da RSC se debruça ainda sobre a análise de dados qualitativos que podem direcionar o gestor e autoridades responsáveis na execução do seu papel como facilitador para o bom funcionamento dos serviços de saúde e atendimento das necessidades locais. No artigo, "Acessibilidade de gestantes ao pré-natal de alto risco", gestantes de alto risco acompanhadas em unidades de referência especializada foram entrevistadas. Aspectos como falhas no acesso a informações, problemas de estrutura física das unidades e fragilidades no sistema de referência e contra-referência são pontuados, indicando

recorrência de problemas estruturais e organizacionais no SUS. Em outro estudo qualitativo, são descritos os fatores relacionados ao trabalho que contribuem para a qualidade de vida de feirantes que atuam em uma feira livre de município baiano. Aspectos como condições inadequadas de higiene, poluição sonora, carga horária, rendimentos, e satisfação no trabalho são debatidos pelos autores de modo a proporcionar compreensão sobre o processo saúde-doença dessa classe de trabalhadores informais.

A condição de saúde da população baiana foi autoavaliada de acordo com alguns fatores socio-demográficos a partir do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). A maioria das pessoas que relatou seu estado de saúde como bom era jovem, do sexo masculino, com companheiro(a), plano de saúde e maior escolaridade.

De modo geral, as contribuições trazidas neste número evidenciam problemas que merecem atenção e nos levam à reflexão sobre realidades municipais e regionais que requerem estratégias e intervenções mais efetivas e resolutivas na área da saúde pública, considerando ainda as percepções e sentidos dos principais interessados e atingidos por essas ações: o próprio indivíduo/usuário dos serviços de saúde.

Johelle de Santana Passos-Soares

Editora da RSC da UEFS

Thereza Christina Bahia Coelho

Editora-chefe da RSC da UEFS